

O TIRO CIVIL

Órgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anúncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicações	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 29 de agosto de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	18000 "

RESUMO

Sociedades de tiro, por *L. F. Marrecas Ferreira*. — Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello: escola de tiro, por *Baptista de Sá*. — Associação dos Atiradores Civis Estrella. — Algumas palavras sobre esgrima, por *J. P.* — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Anathema, por *Baptista de Sá*. — Grande concurso de tiro em Antuerpia. — Camara Municipal de Lisboa. — Atiradores Civis Portuzenses, por *J. F. Guimarães*. — A dedicação d'uma cadella. — Associação dos Atiradores Civis Estrella: regulamento interno, aula de tactica militar. — Carreira de tiro. — A caça. — Legislação sobre pesca: regulamento geral dos serviços aquaticos. — Anuncios.

SOCIEDADES DE TIRO

VII

É sob o ponto de vista da educação geral e da necessidade de pensarmos n'uma séria organização defensiva, que principalmente devem ser encaradas as modernas sociedades de tiro.

As nações poderosas, bem apercebidas para o desenvolvimento moral da população e para os grandes impulsos de fomento, tanto para os certames industriais, como para as luctas da guerra, não impende tão sériamente, como aos pequenos estados, o dever de curarem da defesa propria, tirando o maximo proveito dos minimos recursos.

Se a Suissa pouco, quasi nada mesmo, tem que ir buscar aquelles, cuja tarefa incessante é o pensarem como se hão-de lançar nos campos de batalha esses milhares de homens armados, que tornam a Europa um vastissimo campo entrincheirado, muito de molde deve, porém, ser apontado este pequeno paiz em que os cidadãos são soldados e onde não ha soldado, que não saiba fazer uso da sua arma, quando quizermos mostrar que tambem ás nações pequenas é dado o poderem incutir respeito.

Como, se o relevo das altas montanhas, em que as agulhas da penedia mal irrompem da espessa camada de neves eternas; como se os dispenhadeiros medonhos, que se escancaram nos profundos valles; como se os extensos lagos, ainda não podessem constituir obstaculos de sobejo para retardar a marcha dos invasores, quiz ainda a Providencia que esse povo activo e emprehendedor tivesse por um dos seus maiores prazeres, como motor capital das suas grandiosas festas annuaes, o exercicio de tiro.

Nos concursos, tão celebres já como celebrados, o forasteiro contemplando a desfilar diante de um alvo e a distancia medida com precisão, uma longa série de atiradores vê, por pouco que tenha olhos de vêr, mais do que um divertimento fugaz; sente-se alli palpitar o coração de um povo.

Naquelles homens adextrados, que podem n'um momento arremear-se contra o estrangeiro invasor, patenteia-se a grandeza do povo suizo, cioso, a mais

não poder ser, da sua independencia, que vê com legitimo orgulho serem escolhidos os seus homens notaveis para arbitros dos pleitos entre as nações e sente desvanecimento em reconhecer, quanto, ao ser lhe violada a neutralidade, na lava das torrentes se ha-de misturar o sangue da lucta dos homens com a agua da lucta das geleiras contra o granito que as emoldura.

Não tem exercitos a Suissa que lhe permittam descer aos valles da Europa como a avalanche e levar na sua passagem a destruição e a morte como esta; mas as suas tropas podem na occasião do perigo correr aos pontos atacados e guarnecendo os formidaveis parapeitos de defesa, com que a natureza os dotou, impedir que as chammas do vulcão da guerra possam subir e devastar o territorio, que lhes deu o berço.

E' tão bello este exemplo da Suissa, o primeiro e o melhor de todos os que se podem apresentar, que não me soffre o animo o passar adiante, ainda que para me lançar no estudo do que se passa e do que julgo se deve fazer na nossa terra, sem me deter um pouco diante d'esta esplendida organização defensiva, creada e profundamente cimentada pela instituição do tiro civil, que um entranhado amor á terra natal tem feito brotar.

Se as contingencias da guerra levarem um dia os enormes exercitos de algumas das nações confinantes, que se nutrem de velleidades de conquista, a quererem atravessar á força de armas aquelle paiz, pode ser gloriosa a defesa e sel'o-ha incontestavelmente, os effectivos da invasão devem soffrer o desfalque de muitos milhares de homens por terrenos em que a tactica não lhes pôde proporcionar os seus melhores recursos e em que os poderosos meios de guerra não podem ser empregados, como diante de uma simples praça de guerra. Contra a massa enorme, que ha de galgar como a nevoa as mais abruptas encostas, contra a immensa desproporção numerica, nem a precisão de tiro, porém, nem os arrancos da lucta suprema, podem garantir a almejada inviolabilidade; o exercito federal duramente experimentado, sem poder reparar as perdas continuas, sem cessar dizimado pela chuva de ferro e por torrentes de fogo, ha de ir cedendo e de cada um dos seus bellos regimentos não restará dentro de algum tempo, mais do que um punhado de homens, queimando os ultimos cartuchos em torno da esfarrapada bandeira, symbolo glorioso da sua honra e da sua sublime dedicação.

E o territorio suizo, uma vez atravessado, sujeita a pobre nação á sorte da guerra, a carta politica da Europa contará em pouco um estado a menos e os vencedores uma amplificação de territorios a mais.

N'esta hypothese, a mais desfavoravel, a de lançar mão apenas dos proprios recursos, sem esperança sequer de estranho auxilio, a lucta todavia, terá sido muito aspera para o invasor, o qual depois de tão penoso trajecto se ha de vêr ainda obrigado a entrar nas operações de uma prolongada guerra.

Outra hypothese ainda se pôde apresentar, e que tem sido digna de ponderação por homens dos mais abalisados, que entendem n'estes assumptos. A Suissa sem quebra de brios e aproveitando ainda as grande vantagens, que a sua situação excepcional lhe dá, pôde concentrar as tropas e entrincheiral-as n'uma posição, e em pé de guerra deixar atravessar o territorio aos exercitos que quizerem violal'o. Espreitando d'este modo e do alto das montanhas as peripecias da lucta, que se hão-de desenrolar nos campos da batalha, n'um momento opportuno a sua intervenção a favor de um dos contendores tem uma importancia subida e pôde fazer com que a balança da contenda dê a primazia áquelle lado, em que resolutamente collocar a sua espada.

Neste caso desaparece a grandes defesas naturaes e vae lançar-se n'uma tarefa, para que evidentemente não foi fadada, porque as batalhas não se decidem só com bons atiradores e por melhores que venham a ser as qualidades do soldado helvetic, sempre temos a receiar que ás suas tropas não se possa imprimir a unidade de acção, indispensavel aos grandes e subitos effectos.

Porém desacompanhada e correndo por propria conta e risco os azares da guerra, o que bem pouco provavel é, ou tendo um auxiliar poderoso, que a ajude a manter-se nas suas formidaveis fortificações naturaes, ha-de vêr sempre na instituição de tiro o peso do seu braço armado, a razão da sua força.

L. F. Marrecas Ferreira.

CLUB INSTRUCTIVO

DOS

CAÇADORES DE VIANNA DO CASTELLO

ESCOLA DE TIRO

N'um ponto elevado e rustico e esplendidamente bello, d'onde a vista descortina largos e formosissimos horizontes, acha-se provisoriamente installada a *Escola de tiro do Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello.*

Ao fundo, o mar cercão, espraçando licencioso as suas aguas; ao longe, n'uma eminencia admiravel, surprehendente, no monte de Santa Luzia, a imagem da santa que deu o nome, a essa montanha imponente, a esse ponto de vista deslumbrante, grandiosamente maravilhoso. Sim, ao longe, Santa Luzia milagrosa,

advogada da vista, a que eu, por isso, vou ter a honra subida, a satisfação suprema de propôr a meus confrades para patrona dos atiradores.

Cingida por uma çerca formidavel, d'uma altura gigantesca, a um lado um esteval pequeno, a outro, um pinhal frondoso, lá está a *Escola de tiro de Vianna*, saciada de sol, saciada de luz, salubre como o manda a lei da hygiene, resentindo se apenas da falta de espaço, que é pequeno, infelizmente.

Um pombo bem chumbado vae muitas vezes cahir longe; é, pois, excessivamente limitada a distancia de quarenta passos, que é, approximadamente quanto mede o intervallo comprehendido entre o limite do tiro e o logar d'onde sahe o pombo.

Um caçador habituado a apontar, que não segue a escola repentista, dentro de recinto tão acanhado, mal pôde alvejar a tempo.

Dobrado espaço ainda, seria, para nós, distancia curta; todo o pombo que cahisse a dentro de cem metros da gaiolla devia ser contado ao atirador.

E' provisoria, como dissemos, a instalação da carreira de Vianna; ousamos, por isso, aconselhar o club d'aquella cidade minhota a meditar um pouco sobre as nossas humildes reflexões.

A disposição da escola desvia-se consideravelmente da sua melhor orientação; deveria ter-se construido na direcção norte-sul ou ter-se pelo menos approximado o mais possivel d'esta mais apropriada direcção.

O material, todo de manufactura portugueza, é magnifico e funciona muito regularmente.

A escola fica perto do centro da cidade e é facilimo e commodo o seu accesso.

São caçadores entusiastas, apaixonados, os atiradores que a frequentam, provando-se, com as estatisticas dos brilhantes torneios que n'ella se tem effectuado, a excellencia das suas certas pontarias.

E' boa a disciplina que entre si mantêm os caçadores, pelo que se prova que é sensata e veneranda a direcção que tem presidido aos torneios.

A' Escola dos Caçadores de Vianna, como ao material, serviram de typo a escola e material do Club do Porto.

* *

No *Tiro* anterior, fallando do desempate relativo ao terceiro premio do torneio inaugural da escola, mencionamos o nome do sr. Furtado d'Antas em vez do do sr. Manoel Passos da Silva Lima, e demos, na classificação, a este cavalleiro, 8 tiros bons, quando é certo que teve 9; o sr. Adriano Filgueiras é que teve 8.

* *

Esqueceu-nos tambem mencionar, devido á pressa com que fizemos a noticia, a série de tiros á clavina que, n'um dos intervallos, João Ferra, nosso velho amigo, fez em posições diversas e difficeis, sem errar um unico alvo.

A sua invejavel pericia de atirador á clavina ganhou a todos que a admiravam entusiastados uma aclamação ruidosissima.

* *

Outra falta ainda vou agora reparar: o torneio realisou-se em 12 tiros—3 aos pombos, 3 ás esferas de vidro, 3 ás rolas e 3 ás esferas d'agua.

Os caçadores do Porto foram amavelmente recebidos e bizarramente tratados por todos os seus confrades de Vianna, a quem ficam devendo eternamente gentilezas e favores que nunca poderão retribuir.

Porto—Agosto, 1895.

Baptista de Sá.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS ESTRELLA

No proximo domingo, 1 de setembro, pelas 8 horas da noite, realisa-se nas salas d'esta patriótica associação uma sessão solemne em que serão inaugurados os retratos do sr. conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra, e dr. Cunha Belem, presidente da assemblea geral d'esta sociedade.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE ESGRIMA

A origem da esgrima data da mais alta antiguidade. Julga-se que tivessem sido os athenienses os primeiros que lhes estabeleceram regras, sobre o uso e manejo da espada que, n'esse tempo, era considerada como a arma mais mortifera, devido á ligeireza com que se movia e por ser a de uso mais frequente.

Tanto os gregos como os romanos apreciavam os exercicios do corpo sob o ponto de vista hygienico e militar.

Em Roma, a educação tendia para o mesmo fim que em Anthenas, e todo o homem válido era obrigado a servir como soldado nos grandes exercitos da Republica, e assim se explica o desenvolvimento que tomaram todos os exercicios gymnasticos, que eram considerados como indispensaveis na educação do homem.

A historia aponta-nos os diversos edificios destinados aos exercicios do corpo, taes como as thermas, coliseum, etc., e como todos os povos antigos comprehendiam que só assim podiam conservar a dextreza, agilidade e saude do corpo, por isso elles cultivavam com ardor os grandes passeios, a equitação, a gymnastica e a esgrima.

Foi no tempo dos romanos, que a esgrima attingiu um elevado grão de perfeição, devido aos successivos combates entre os *gladiadores*, os quaes tinham por mestres os *lanistas*, que hoje correspondem aos nossos mestres de d'armas.

A consideração que o povo romano dava aos *lanistas* era tal, que por muitas vezes foram elles que ensinaram aos legionarios os segredos da sua arte.

A arma de que se serviam os *gladiadores* e *legionarios*, era o *gladio*, que tinha a fórma d'uma espada curta e larga, obrigando por isso a approximarem-se os adversarios demasiadamente afim de poderem combater.

O *gladio* apenas lhes servia para o ataque; a defesa era feita com um escudo, d'onde se vê a difficuldade que teriam para ferir o adversario, se não tivessem perfeito conhecimento dos ardis e movimentos falsos que a esgrima lhes ensinava.

Pelo que deixamos dito, vemos quanto a esgrima moderna differe da antiga, pois actualmente o escudo é substituido pela espada com que se faz o ataque e a defesa.

Não eram só os cidadãos romanos, que se entusiasmavam com a esgrima, tambem as damas romanas a cultivavam com grande enthusiasmo, afim de lhes conservar o vigor, a frescura e correção de fórmas.

Com a idade média veio o uso das armaduras, tornando-se invulneraveis á espada os combatentes, e o uso d'armas pesadissimas, como a *maça d'armas* e o *montante*, dá logar a que desapareça quasi por completo o culto da esgrima, até que, na epocha da Renascença torna a florescer e a ser cultivada com ardor.

E n'esta epocha que apparecem as escolas franceza, allemã, que disputam entre si a primazia, sendo certo que para o desenvolvimento que tomou, a esgrima muito contribuiu para o porte constante d'armas, cuja moda se estendeu até aos fins do seculo passado.

E Henri de Saint-Didier que em 1573, lança a pedra fundamental na escola franceza.

Pater, a seguir a Didier, escreve um tratado de esgrima, onde determina as guardas e ataques, dando-lhes a denominação de *prima*, *segunda*, *terça*, *quarta* e *quinta*.

Em 1635, Ducoudrai, inventou o *a fundo*.

Em 1660, Bologuesi, mestre italiano preconiza o *a fundo*, não como hoje o fazemos, mas sim inclinando o corpo para a frente com a extensão da perna esquerda, sem avançar o pé direito.

Em 1686, Liancourt, publica uma obra sobre esgrima e reforma-a de modo que corta muitos abusos que até então se davam.

E durante o reinado dos Valois que a esgrima attingiu em França todo o seu esplendor.

A esgrima de então differia da moderna porque na mão esquerda tinham os atiradores uma pequena adaga com que faziam as paradas, e na direita a espada, que era comprida, de folha recta com dois gumes e o punho de roca, a qual empregavam tanto para a estocada como para o golpe.

A esgrima moderna apparece no reinado de Luiz XIII, em que a adaga é completamente posta de parte, embora se continuassem a fazer as paradas com o braço e a mão esquerda.

Em 1740, é publicado por Girard, um tratado de esgrima que aconselha a fazer as paradas com a mão esquerda.

Em 1744 Manoel Firme, publica em Evora um livro de esgrima que elle denomina, *Espada firme ou Firme tratado da espada preta e branca*.

N'este tratado algumas paradas eram feitas batendo com a mão esquerda no puinho da espada, outras com o braço esquerdo para o que aconselha que se *trace o capote no braço* durante o combate, e as furtadellas de corpo e saltos, que são as que se contam em maior numero, empregando comtudo as feitas com a espada.

Em 1764, apparece publicado por Danet um tratado de esgrima, que é considerado como um dos melhores.

Desde então os progressos de esgrima encadeiam-se uns nos outros, e chega a tão elevado grão de esplendor sob a influencia dos grandes mestres como Gaisier, Saint-George, Bertrand, Lafaugère, Lozes, Prevost, etc., fazendo parte da educação de todo o homem, que simultaneamente deseja desenvolver as forças physicas e intellectuaes.

(Continúa.)

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATRADORES CIVIS PORTUGUEZES

EM seguida publicamos a segunda proposta approvada na sessão da Direcção de 14 do corrente, e enviada ao sr. presidente da assembléa geral:

Proposta

1.º — Proponho que a direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, officio ao sr. presidente da assembléa geral, que é um digno membro da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, para que envie todos os seus esforços a fim de que o primeiro municipio do paiz inclua no seu orçamento para 1896, uma verba destinada ás despesas geraes da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços.

2.º — Que se officie á direcção da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, pedindo-lhe para que perfilhe esta proposta e diligencie que ella se torne uma realidade.

Lisboa e sala da associação em 14 de agosto de 1895.

(a) *Anselmo de Souza*.

Sessão da direcção em 27 do corrente

Nesta sessão tomou posse da thezouraria o sr. José Fernandes Torres.

Foram approvadas por unanimidade as tres seguintes propostas:

Proponho que se lance na acta d'esta sessão um voto de profundo sentimento, pelo fallecimento da ex.^{ma} mãe do sr. major Abel Accacio d'Almeida Botelho, dignissimo socio honorario d'esta associação.

Lisboa e sala da associação em 27 de agosto de 1895.

(a) *Julio Violante*.

Considerando que é de grande vantagem que os atiradores civis comecem o serviço da carreira de tiro, ficando aptos para o coadjuvarem sempre que alli lhe seja acceto, sobretudo nos concursos, proponho:

1.º — Que se abra uma inscripção de socios que se prestem a este serviço, obrigando-se a estar na carreira a hora de começar, e só retirando quando o director da carreira os dispensar.

2.º — Que este serviço comece logo que esteja prompta a *marquise* na carreira.

3.º — Que se convide a *Associação Estrella* a compartilha-lo com os nossos consocios.

4.º — Que os socios não possam entrar de serviço, sem estarem com os distinctivos da associação.

Lisboa e sala da associação em 27 de agosto de 1895.

(a) *Anselmo de Souza*.

Proponho que procedendo de accordo com a *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, se trate de levar a effeito um concurso de tiro civil, no mez de outubro, buscando que n'elle tomem parte atiradores de todas as outras associações, caso os haja.

Lisboa e sala da associação em 27 de agosto de 1895.

(a) *Anselmo de Souza*.

ANÁTHEMA

NA freguezia de Lordello, do concelho de Guimarães, algum, mal intencionado, privou seu dono, tirando-lh'a, d'uma magnifica podenga que era tida na maior estimação. Feitos os maiores esforços para a encontrar, nada se pôde conseguir.

Seu dono, exasperado pela infame subtracção, recorreu ao parcho da freguezia para que annunciasse, á missa eventual, o animal perdido, mas ainda debalde se fez a justa proclamação. Larga-se então por ahí fóra, e vae a Braga tratar da anathematisação do furtador, que da primeira vez não consegue, mas que alcança, por fim, depois de mais duas caminhadas á capital do Minho.

Obtida a carta monitoria, foi esta tres vezes lida, á missa, pelo parcho, sem que o animal de caça, como na carta dizia, voltasse ao seu canal.

Foram ainda concedidos oito dias, depois da ultima leitura, para a apresentação da cadella ou denuncia do seu pardeiro, mas até hoje ninguem tem apparecido a entregal-a ou a dizer aonde está.

Em vista, pois, da advertencia monitorial, não só ficará excommungado o subtractor da podenga, mas todos aquelles que, sabendo quem foi o roubador ou onde pára o animal roubado, d'isso não preveniram seu dono.

A gente d'aquella aldeia diz que é facil descobrir-se agora quem foi que tirou a cadella, porque deixando de comer entrará d'emmagrentar tão consideravel e repentinamente, que dentro em breve morrerá.

Isto é pura realidade e foi-nos contado por um caçador, sob a sua palavra d'honra, e que ouviu ler a carta monitoria á missa conventual, no domingo proximo passado.

Porto — Agosto, 1895.

Baptista de Sá.

GRANDE CONCURSO DE TIRO EM ANTUERPIA

REALISA-SE NOS dias 1, 8, 15 e 22 do proximo mez de setembro este grande concurso de tiro em que haverá numerosas medalhas de ouro, vermeil e prata, além de muitos outros premios em dinheiro e objectos de valor e de arte.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A Commissão Municipal approvou em sua sessão de 22 do corrente uma proposta assignada pelos srs. Zofimo Pedrozo e Martinho Guimarães para a concessão annual d'um certo numero de medalhas de prata, cuja despeza não exceda 500.000 réis, aos atiradores civis da carreira de tiro em Pedrouços, que mais se distinguirem e cuja frequencia seja boa, para estímulo e desenvolvimento d'uma instituição de tão reconhecida utilidade para o paiz.

As medalhas serão entregues ao Ministerio da Guerra e por intermedio do director da carreira serão distribuidas aos atiradores.

Folgamos com a approvação d'esta proposta que representa uma conquista a favor da instrucção nacional de tiro, que por este facto fica devendo um grande serviço ao municipio, especialmente aos srs. Zofimo Pedrozo Gomes da Silva e José Martinho da Silva Guimarães.

ATRADORES CIVIS PORTUENSES

NO dia 9 do corrente, á noite, foi esta corporação agradavelmente surprehendida pela honrosa visita do distincto mestre d'armas da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, de Lisboa, o illustrado alferes de caçadores 2, sr. Pires, que se fazia acompanhar do tambem distincto tenente de infantaria 2, sr. Domingos Gonçalves.

Reuniu immediatamente a direcção para tomar conhecimento d'um officio dos sympathicos Atiradores Civis Portuguezes do qual o sr. alferes Pires foi portador, dando em seguida as boas vindas aos nossos estimaveis hospedes, sendo-lhes tambem apresentados alguns dos socios que se achavam presentes.

Serviu-se depois no gabinete da direcção um improvisado *copo d'agua*, ao qual assistiram os dois sympathicos officiaes, a direcção, o mestre d'armas da associação e alguns socios, levantando-se entusiasticos brindes ao sr. Pires e ao seu digno camarada sr. Amaral, aos Atiradores Civis Portuguezes e Portuenses, ao exercito, sociedades de tiro, *Tiro Civil*, etc., etc.

Foi uma festa intima, que deixou muito bem impressionados todos quantos a ella assistiram, reinando sempre muito entusiasmo, amizade e alegria.

Fazemos votos para que estas festas se repitam mais a meúdo consolidando cada vez mais a confraternidade que já existe entre as sociedades de tiro nacionaes.

Os sympathicos hospedes partiram no dia seguinte para o Gerez sendo acompanhados até Rio Tinto por alguns membros da direcção.

* * *

Começam brevemente em esplanada da fortaleza da Serra do Pilar, os exercicios de instrucção e tactica militar para os socios d'esta corporação, para o que o illustre commandante da 3.^a divisão sr. general Vasco Guedes já concedeu a respectiva licença.

Porto — Agosto, 1895.

J. F. Guimarães.

A DEDICAÇÃO DE UMA CADELLA

NÃO é novo o facto que vamos registar, mas é sempre com prazer que relatamos as manifestações da amizade do cão, o fiel amigo do homem.

Na freguezia da Tripeira, concelho de Villa Real, acaba de dar-se um d'estes factos; uma pobre velha que tinha por companhia uma cadella, dirigiu-se para a ribeira com um cantaro, mas ao debruchar-se para o encher desequilibrou-se e caiu na agua, correndo grande risco de morrer afogada.

A fiel companheira ao vêr isto, latindo muito afflicta, corre a casa e agarrando e puchando o casaco d'um filho da pobre mulher, procura por todos os meios, trazer-o para a rua. O rapaz, vendo a afflicção da cadella, comprehendeu que alguma cousa tinha acontecido a sua mãe, seguiu a cadella que ao vêr-o n'esta disposição corre rapidamente para a ribeira.

Era tempo, a pobre velha, quasi morta, é tirada pelo filho de dentro d'agua! A cadella, essa lambia-lhe as mãos e pulava de satisfação; tinha salvo a dona!

ASSOCIAÇÃO
DOS
ATIRADORES CIVIS ESTRELLA

REGULAMENTO INTERNO
AULA DE TACTICA MILITAR

A aula de tactica militar compõe-se de: escola de passo, manejo d'armas, esgrima de bayoneta, theoria e pratica de tiro e gymnastica.

§ 1.º Os alumnos matriculados n'esta aula, são annualmente classificados, excepto os que não tiverem frequentado, pelo menos 2/3 das lições dadas durante a epoca.

§ 2.º Aos 3 alumnos primeiros classificados, serão conferidos premios pecuniarios ou honorificos.

§ 3.º A classificação dos alumnos será feita por um jury de 5 membros, nomeado pela direcção e do qual farão parte os professores.

§ 4.º Os dias marcados para excursões, pratica de tiro, ou outros exercicios que tenham de ser feitos fora da sede da associação, contam-se como de lição, contando-se a frequencia do alumno.

ART. 2.º — Todo o socio que deseje matricular-se n'esta aula, terá que observar, além do que lhe cumpre pelos estatutos:

1.º Apresentar-se na aula com o uniforme adaptado.

2.º Acatar as instrucções dos respectivos professores, prestando toda a attenção ás explicações e manter-se durante a classe com a maxima reserva, de fórma a não perturbar o seu regular andamento.

ART. 3.º — Não é permitido aos alumnos, fora das horas d'aula, servirem-se de qualquer apparelho gymnastico, armas ou outro qualquer accessorio sem licença previa do respectivo professor, licença de que a direcção deverá ter conhecimento.

§ unico. Este consentimento será regulado de accordo com o professor e direcção.

ART. 4.º — Os socios não matriculados que assistam ao funcionamento d'esta aula, deverão conservar-se sem chapéu e no maximo silencio, occupando logar na sala, de fórma a não perturbar o regulamento da lição.

§ unico. O professor poderá fazer retirar da aula, o alumno, ou espectador que não se mantenha na devida ordem, participando á direcção, o occorrido.

ART. 5.º — A associação a titulo de ajuda de custo, abona 50 % do preço das cargas, que os alumnos em dias marcados para pratica de tiro, empregarem na Carreira de Pedrouços.

§ unico. Esta percentagem só é entregue no fim de cada epoca, aos alumnos classificados á vista do respectivo documento da Carreira. Para este fim a direcção fixará um periodo de pagamento não excedente a 15 dias, findos os quaes se consideram como revertendo a favor do cofre todas as percentagens que não tenham sido reclamadas.

ART. 6.º — Os socios que tenham sido militares, tem a titulo de ajuda de custo, uma percentagem de 20 % sobre cada 100 tiros, que trimestralmente empregarem na Carreira de Pedrouços, não sendo obrigados a frequentar a aula de tactica militar.

§ 1.º Esta percentagem não se conta nem para maior nem para menor numero de tiros empregados.

§ 2.º Para a entrega d'esta percentagem a direcção fixará no fim de cada trimestre, um praso para pagamento não superior a 15 dias, findo os quaes se consideram como revertendo a favor do cofre da associação, todas as percentagens que não tenham sido reclamadas.

§ 3.º A percentagem é entregue á vista do documento da Carreira de Pedrouços.

ART. 7.º — A aula de tactica militar tem começo todos os annos em outubro, e termina em agosto de fórma que a classificação dos alumnos, coincide com a festa do anniversario da associação.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 25 do corrente dispararam-se 470 tiros com a arma de guerra.

A pouca concorrência d'estes ultimos dias é devida á epoca em que muita gente sae de Lisboa. E' de esperar que por estas tres semanas esteja collocada a *marquise*, passando o horario a ser do meio dia ás 3 horas da tarde.

A CAÇA

No concelho de Espozende termina o defeso para as lebres e coelhos no dia 1 de setembro e para as perdizes, codornizes e outras especies no dia 10 do mesmo mez.

LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

REGULAMENTO GERAL

DOS

SERVIÇOS AQUICOLAS

NAS AGUAS INTERIORES DO PAIZ

Approvedo por decreto de 20 de abril de 1893

(Continuado do n.º 25)

ART. 6.º — A commissão proporá ao governo a compra de obras nacionaes ou estrangeiras sobre piscicultura e pescas, e a assignatura de jornaes ou publicações d'esta especialidade, ou que com ella se relacionem intimamente, procurando sempre alcançal-as por meio de permutação com os trabalhos do mesmo genero que tenha publicado.

§ unico. A commissão organizará um museu em que se conservem todos os modelos, appparelhos, barcos e utensilios de piscicultura do paiz, ou que se possam adquirir por compra ou por troca com as commissões piscícolas de outros paizes.

ART. 7.º — A commissão proporá ao governo quaes os trabalhos sobre aquicultura ou pescas que deverão ser publicados em separado, ou no *Boletim da direcção geral de agricultura*, tendo sempre em vista que elles interessem ao publico ou aos fins de propaganda que lhe incumbem pela sua organização especial.

ART. 8.º — A commissão terá a sua sede em Lisboa, funcionando na secretaria d'estado das obras publicas, commercio e industria, e terá sessões ordinarias e sessões extraordinarias.

ART. 9.º — As sessões ordinarias da commissão terão logar durante o mez de janeiro e julho de cada anno, podendo haver maior ou menor numero de sessões, em dias successivos ou alternados, conforme a quantidade de trabalhos a tratar, os quaes poderão ser apresentados pela presidencia ou propostos por qualquer dos membros d'esta commissão.

ART. 10.º — Os assumptos a tratar nas sessões ordinarias serão subordinados á ordem seguinte:

1.º Questões apresentadas pelo governo á resolução da commissão;

2.º Relatorio e communicações do inspector dos serviços de exploração das aguas interiores do paiz, relativos ao anno findo;

3.º Questões apresentadas por iniciativa de qualquer membro da commissão, adoptando-se a precedencia dos numeros de ordem do artigo 1.º d'este regulamento.

§ unico. As questões de que trata o n.º 3.º serão communicadas ao vice-presidente da commissão até ao fim do mez antecedente áquelle em que tem logar as sessões ordinarias.

ART. 11.º — As sessões extraordinarias da commissão, terão logar todas as vezes que o governo entender convocar a para deliberar sobre qualquer dos serviços que lhe incumbem pelas leis e disposições vigentes, ou quando um numero de membros, nunca inferior a tres, sollicite do presidente a sua reunião por motivo urgente e attendivel.

ART. 12.º — A commissão lavrará actas das suas sessões, contendo o extracto dos assumptos mais importantes que n'ellas se trataram, podendo qualquer membro entregar ao secretario uma nota com as communicações que deseje que fiquem incluídas.

ART. 13.º — A commissão, além das actas das sessões, redigirá pareceres fundamentados, nomeando relator especial ou sub-commissões para este fim, quando julgar conveniente.

ART. 14.º — Quando qualquer membro da commissão se afastar da opinião da maioria, redigirá o seu voto em separado se assim o entender.

ART. 15.º — A commissão não poderá funcionar sem que estejam presentes, pelo menos, seis membros.

ART. 16.º — Os membros da commissão que faltarem, deverão justificar perante a presidencia as suas faltas ás sessões.

§ unico. Quando as não justifiarem, a commissão poderá propor ao governo a sua substituição.

(Continúa.)

ASSOCIAÇÃO
DOS
ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZE

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE
225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º
LISBOA

INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/4 ás 10 h. da noite.

» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos de socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias de adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importam aumento de quota para o socio

GABINETE DE LEITURA E BIBLIOTHECA

Editor responsavel — MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal — Rua Ivens, 35 a

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas
de 1 e 2 canos dos systems

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systems.

REVOLVERS

De diversos systems e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systems de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos